

*Intervenção do Presidente do PSD/Açores,
no encerramento de debate do Plano e Orçamento 2015*

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

A maior crise social e económica da história da Autonomia tem de ser combatida com ânimo e com esperança.

O programa e o projeto do PSD Açores transportam esse querer, essa vontade e essa determinação para iniciarmos um novo ciclo de crescimento e de bem-estar para os Açores.

E, já na oposição, estamos a dar sérios contributos para que as famílias açorianas possam ser mais felizes e viver melhor.

2015 pode ser melhor do que 2014.

Os açorianos vão poder pagar menos impostos e, portanto, vão ter mais dinheiro disponível.

Vão ter tarifas aéreas mais baratas e, portanto, vão poder viajar mais para fora da Região e ter mais turistas a visitar-nos.

E vão ter o salário mínimo aumentado, ajudando em especial aqueles que têm rendimentos mais baixos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É importante podermos dar um pouco de esperança a quem desespera por falta de emprego, de cuidados de saúde ou de um bom ensino para os seus filhos.

Temos, hoje, a maior taxa de desemprego de Portugal, superior em 2,6 pontos percentuais à do País, quando, há dois anos, era inferior em 1,6 pontos à média nacional.

Temos mais de 40% de jovens no desemprego.

Temos cada mais vez mais empresas em dificuldades. Há empresários que se veem obrigados a despedir trabalhadores e outros que não têm outro remédio se não fechar as suas empresas.

Temos 7,2% de açorianos a viver do Rendimento Social de Inserção, quase 4 vezes a média nacional.

Temos as mais altas taxas de risco de pobreza do País.

Temos cerca de 40.000 açorianos sem médico de família.

Temos 71% das famílias açorianas a viver com menos de 530 euros mensais.

Temos dois terços da nossa população estudantil a necessitar de apoio de ação social escolar.

E temos, também por tudo isto, os maiores índices de abandono e insucesso escolar.

É com muita tristeza e mágoa que constatamos esta terrível realidade.

Mas não nos conformamos e vamos continuar a apresentar propostas e ideias que este Governo, cansado de 18 anos de poder, já não tem nem consegue ter.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente e Membros do Governo,

Nos Açores, o PSD, apesar de ser oposição, sempre apresentou soluções e lutou em todas as instâncias nacionais e internacionais para salvaguardar os interesses da nossa terra. E sempre assim será.

Já apresentámos dezenas de propostas políticas e legislativas. Já demos um sem números de contributos, desde a saúde, ao emprego, à agricultura, pescas, turismo, fundos comunitários, até ao recente pacote legislativo sobre o social.

Além das inúmeras propostas e contributos, abstivemo-nos nos planos e orçamentos para 2013 e 2014, para que não existissem desculpas por parte do Governo Regional e para fazer face à maior crise social e económica da história da Autonomia.

Portanto, o Governo Regional teve estabilidade política, financeira e social para fazer face à crise e teve a boa vontade das oposições e da sociedade civil.

E o que sucedeu nestes últimos dois anos?

Ficámos piores.

Temos mais desemprego, temos mais pobreza, temos pior saúde, temos pior educação.

Temos um governo indeciso, sem coordenação e sem mando claro.

Para mal dos açorianos, temos um governo sem liderança e um governo que, verdadeiramente, não governa.

Mas temos um governo que faz política partidária todos os dias, acusando oposições, a República e os parceiros sociais por tudo o que não corre bem.

À falta de política governativa, temos um governo com excesso de política partidária, baseando-se em anúncios em vez de resultados.

Afinal, a via açoriana apresentada na última campanha foi a via-sacra, um caminho de sofrimento para o nosso povo.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Os açorianos não desculpam o seu Governo porque sabem que tem Autonomia e competências próprias que exerce mal ou não utiliza para melhorar a vida dos açorianos.

Nós queremos um Governo Regional que governe.

Os açorianos precisam de um novo alento, de um novo governo e de uma esperança renovada que só o PSD/Açores poderá dar.

Trilhar caminhos com resultados é algo que não está a acontecer com este governo socialista.

Vejamos os seguintes factos:

Na saúde, por exemplo, as políticas são totalmente da responsabilidade do Governo Regional e, portanto, os piores cuidados de saúde são culpa exclusiva do Governo Regional de Sérgio Ávila e Vasco Cordeiro.

Na educação, as políticas são totalmente da responsabilidade do Governo Regional e, portanto, os piores

resultados que os Açores têm no País são culpa exclusiva do Governo Regional de Sérgio Ávila e Vasco Cordeiro.

No turismo, as políticas são totalmente da responsabilidade do Governo Regional e, portanto, a crise do setor, que contrasta com grandes crescimentos em Portugal, é culpa exclusiva do Governo Regional de Sérgio Ávila e Vasco Cordeiro.

Por muito que seja hábito, nos Açores, criticar o maior partido da oposição e os seus líderes, já há 18 anos que não é o PSD/Açores que governa.

Cada vez que é inaugurado um Centro de Saúde, é o Governo Socialista que o faz.

O mesmo Governo que tem a culpa de termos piores cuidados de saúde.

Cada vez que é inaugurada uma escola, é o Governo Socialista que o faz.

O mesmo governo que tem culpa de termos os piores resultados escolares.

Cada vez que se inaugura um Hotel, é o governo socialista que se chega à frente nos discursos laudatórios, mesmo que sejam os privados que arrisquem.

O mesmo governo que tem culpa de estarmos a ficar para trás no crescimento nacional e a fazer com que os empresários atravessem enormes dificuldades.

Senhora Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Membros do Governo,

Com os planos e orçamentos sucessivamente anunciados como os maiores de sempre, chegámos à maior crise de sempre.

Não foi por falta de dinheiro, senão não se teriam anunciado os maiores planos e orçamentos de sempre.

Desde 2000, tivemos 2,6 mil milhões de euros de transferências da União Europeia e 3,6 mil milhões de euros de transferências do Orçamento do Estado.

O dinheiro nunca faltou, nem falta.

Desde 2012, tivemos um crescimento das receitas fiscais na ordem de 50%.

Mesmo de 2014 para 2015, o governo regional prevê um crescimento das receitas fiscais em 43 milhões de euros.

O problema, como já se comprovou, não está nos documentos orçamentais, até porque os papéis aceitam tudo.

O problema está na sua execução e na capacidade ou incapacidade de resolver os problemas dos açorianos.

Depois de todas as oportunidades e facilidades, já não há mais desculpas. Este Governo não consegue tirar os açorianos da situação dramática para onde os conduziu.

As vítimas da governação socialista não podem ser salvas por uma mesma governação socialista.

Açorianos,

Mesmo na oposição, temos trabalhado para que 2015 seja um melhor ano para a nossa terra.

Estamos confiantes de que assim pode ser.

É certo que esta esperança não vem do Governo Regional e até é, ou foi, de certa maneira, combatida pelo atual Governo Regional.

A verdade é que na oposição apresentamos medidas construtivas que poderão ter um impacto positivo para a nossa Região.

A descida dos impostos, do IVA, do IRC e do IRS nos Açores em 2015 vai permitir que mais dinheiro circule na nossa economia e que as famílias mais carenciadas possam comprar os seus bens essenciais sem tanto esforço.

A descida das tarifas aéreas e a liberalização tanto combatida pelo Governo Regional vai permitir que mais turistas nos venham visitar e vai obrigar a que, dentro dos Açores, tenhamos viagens mais baratas também.

O aumento do salário mínimo, congelado desde Sócrates, vai, por via automática, fazer com que nos Açores este atinja os 530 euros, ajudando muitas famílias que vivem com muito pouco.

E os fundos comunitários do atual quadro vão, finalmente, começar a chegar à nossa tão necessitada economia.

São boas notícias para 2015.

Temos, pois, esperança de que, apesar deste governo socialista, 2015 possa ser melhor para os açorianos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Estive nas últimas semanas em cada uma das nossas nove ilhas e em cada um dos nossos dezanove concelhos.

Falei, olhos nos olhos, com centenas e centenas de pessoas.

Senti o sentir das nossas gentes.

Ouvi desabafos, desalentos, mas também a vontade de ter esperança no futuro.

Vamos continuar a estar próximos das pessoas em cada uma das nossas terras.

Vamos continuar a ouvir as nossas gentes e a tentar encontrar, com elas, as soluções de que os Açores precisam.

Queremos e estamos a construir, com os açorianos, uma alternativa para as nossas ilhas.

Mas, desde já, ainda na oposição, estamos a dar contributos para que o futuro próximo possa ser melhor, com impostos mais baixos, com salários mais altos e com transportes mais baratos.

Com o trabalho que temos vindo a desenvolver, ficarei muito satisfeito quando vir, de novo, a Senhora Maria Noia da

Ilha das Flores e ela me possa dizer que o seu filho já encontrou emprego, porque há mais turistas a pernoitar na sua Ilha.

Será com alegria que receberei a notícia do Senhor Silveira de São Jorge de que a sua filha encontrou emprego no regresso à sua terra porque os jorgenses têm mais dinheiro nos seus bolsos.

Vou ficar muito satisfeito quando souber que o Senhor Medeiros, empresário de Rabo de Peixe, já conseguiu pagar os seus compromissos para com a banca e que até já está a pensar em chamar o seu antigo colaborador para vir trabalhar de novo na sua loja.

Ficarei feliz por saber que a Senhora Livramento, da Graciosa, vai ter capacidade para comprar os medicamentos que tanta falta lhe fazem para melhorar a sua qualidade de vida.

Estou certo de que os comerciantes da baixa de Ponta Delgada vão conhecer dias melhores. Vão ter mais gente a entrar nos seus comércios e a fazer compras, graças ao incremento que o turismo irá certamente conhecer com a baixa das tarifas aéreas.

O Senhor José Sá poderá ir visitar mais vezes a sua filha que foi estudar para o Continente e que por lá ficou empregada, porque irá pagar muito menos pela sua passagem aérea do que pagou até agora. Mais do que 134 euros não pagará.

Os restaurantes da cidade de Angra do Heroísmo ou da Horta vão ter a oportunidade de aumentar os seus negócios e, daí, a possibilidade de empregar mais pessoas. Porque as famílias vão ter mais rendimento e mais turistas vão visitar-nos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Apesar de as nossas propostas não tornarem este orçamento um bom documento, sentimo-nos na obrigação de dar consequência à anunciada prioridade de apoio aos mais necessitados e mais frágeis da nossa sociedade.

Por isso, em conjunto com o nosso pacote social já entregue neste Parlamento, propomos, no âmbito deste Plano e

Orçamento, um complemento regional para os jovens e crianças que recebem Rendimento Social de Inserção, o aumento do abono de família e o aumento das pensões mais baixas, ou seja, do chamado cheque pequenino.

Com as nossas propostas, cerca de 80 mil açorianos fragilizados poderão ter dias melhores.

Mas, a par da ajuda aos mais necessitados, temos de começar a mudar a economia dos Açores para que não andemos de crise em crise e para que os nossos jovens possam ter uma perspetiva de emprego.

Para isso, vamos precisar de uma nova ambição e de uma nova abordagem política onde o dinheiro público seja mais multiplicador do que condicionador.

Onde a política se faça para as pessoas e não utilizando as pessoas.

Onde não se crie pobreza para se ganhar com essa pobreza.

Onde se possa ter esperança.

Para isso também, damos nota nas nossas propostas com abordagens para o setor primário, para a nossa agricultura e para as nossas pescas.

Mas também para a ciência e inovação, com apoios específicos para a nossa Universidade.

Podemos e temos de ter muitos mais empregos na agricultura, dentro e fora da pecuária.

Temos de valorizar a qualidade dos nossos produtos agrícolas e produzir também para diminuir importações, criando emprego e dinamizando o mercado interno.

Podemos e temos de aproveitar a riqueza do nosso mar. Formando e dignificando os pescadores, dando-lhes mais rendimento através da valorização do pescado, desenvolvendo, de facto, a pescaturismo ou a aquicultura offshore e usufruindo em concreto da investigação que temos e das riquezas que existem nos nossos mares, além dos recursos haliêuticos.

Os Açores têm de vender a sua imagem, promovendo a sua marca, sem ser apenas nos discursos políticos.

A nossa natureza, os nossos recursos humanos, a nossa terra e a nossa gente têm um valor incalculável.

Estes valores têm de promover e vender melhor a nossa agricultura, as nossas pescas e o nosso turismo.

E temos de dar as mãos aos nossos jovens.

É um crime geracional ter a geração mais qualificada de sempre com o maior desemprego jovem de sempre.

A infraestrutura digital que já possuímos e os apoios comunitários para a ciência e inovação, que são cumulativos aos fundos estruturais, têm de ser aproveitados.

Com o Comissário Europeu Carlos Moedas a gerir mais de 80 mil milhões de euros para a inovação e ciência, temos de juntar entidades públicas e privadas, governo e autarquias, Universidade dos Açores e centros de investigação internacionais para, em parcerias, construirmos um novo futuro assente na excelência e nas parcerias internas e externas.

Com estas parcerias, com centros de excelência, com a qualidade da nossa juventude, podemos apagar as distâncias e concorrer com os melhores do mundo, porque também temos o melhor do mundo: a nossa gente e a nossa juventude.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A capacidade empreendedora dos açorianos tem que ser mais apoiada e incentivada.

Os nossos emigrantes, nas comunidades da diáspora, dão-nos bonitos exemplos de empreendedorismo. De como, pelo trabalho aliado ao risco, se triunfa na vida.

Não queremos um Estado que se substituía aos cidadãos. Defendemos um Estado que apoie a iniciativa dos açorianos.

Entendemos que um euro nos bolsos dos açorianos será sempre mais bem gasto do que pelos governantes. Por isso,

trabalhamos para que os impostos baixassem nos Açores. E os açorianos conseguiram.

Os Açores só terão a ganhar com mais competitividade na sua economia. Os monopólios e os oligopólios, sejam eles privados ou públicos, não incentivam a criatividade, não aguçam o engenho, não ajudam a criar riqueza e, portanto, não são a solução para uma sociedade mais desenvolvida, onde os cidadãos partilhem mais progresso.

A liberalização das rotas aéreas será um forte contributo para o desenvolvimento do turismo nos Açores, das nossas exportações. Da economia regional no seu todo.

Trabalhámos para que a baixa das tarifas aéreas entre o Continente e os Açores fosse uma realidade. E os açorianos conseguiram. E irão pagar, no máximo, 134 euros para se deslocarem para fora da Região.

Queremos ajudar quem precisa, mas queremos, em especial, que os açorianos não precisem tanto de ajuda.

Queremos que o Governo esteja presente sempre que necessário, mas queremos que os Açores se desenvolvam para que os açorianos não dependam tanto do Governo.

Queremos, com os açorianos, construir uma terra em que o sonho possa ser esperança fundada.

Sei bem onde vivo. Conheço profundamente todas as parcelas da nossa Região.

Sei que é possível e quero que seja possível.

Quero a felicidade dos meus conterrâneos, de cada uma das nossas nove pequenas ilhas.

Amo a minha terra. E quero vê-la tão rica na economia e sociedade como é rica nas suas gentes.

Depende de nós, lançar este caminho de esperança.

Termino convicto de que os açorianos poderão ter uma vida melhor.

É para isso que o PSD/Açores está a trabalhar.

É para isso que vamos continuar a dar o melhor do nosso esforço.

Onde quer que encontre uma açoriana e um açoriano, quero encontrar um sorriso de felicidade e de esperança nos seus rostos.

Novos tempos exigem novas formas de governar para a construção de uma nova economia do bem-estar e da felicidade.

Para os Açores do futuro, para as gerações atuais e para os homens e mulheres de amanhã.

Estamos do lado e ao lado da população açoriana.

Acreditamos nuns Açores melhores.

Mais do que um partido, o PSD Açores pretende ser a voz que contribui todos os dias para o desenvolvimento destas nove ilhas no Atlântico.

Disse